

O ESPOZENDENSE.



Com. Porto.

ESPOZENDE.

{PRAIA-de-SUAVE MAR}

1915. Vianna

SEMANARIO REPUBLICANO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES D'ESTE CONCELHO (FUNDADO NO ANNO DE 1886)

Director, propr. e. Redactor, José da Silva Vieira.

Editor, Manoel Gomes da Costa Freitas.

Comp. e Imp. Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA—Anno, sem estampilha 1200 rs.—

Numero unico 60 rs.—Com estampilha 12360 rs.—Brazil.

Redação e administração—Rua Vieira Boirã, 7 a 6—Espozende

ESPOZENDE

5.ª-FEIRA, 28 DE OUTUBRO DE 1915

ANNUNCIOS—Linha, ou espaço de linha a 40 reis—
Os assignantes tem 25 % de desconto.—Comunicados ou re-
clames (secções) 60 rs.—(Imposto do selo, (cada publi.) 10 rs.
Anunciam-se todas as obras litterarias e scientificas mediante 1 exempl.

N.º 444

O Novo Hospital

A ampla e pitoresca Quinta da Seara, em Palmeira, veraneia actualmente a familia Barros Lima, uma das mais distinctas da nossa terra.

Palmeira é a Cintra, o arbalde querido de Espozende. E' de sobra conhecida a sua paisagem tão tipicamente minhoto. As quintas muradas delimitam grandes áreas de terreno no vale feracissimo do Pego, emquanto que os logarejos se espalham pelas faldas do Faro e pelas encostas dos montes de Susão e Terroso. Eiradana, ao fundo, na cha, lembra uma risonha aldeiasinha romantica, encruzada de estradas, bordejadas de vinhedos e fruteiras, com o sol dourado a esbraseá-la.

A' Seara me fui ontem á noite defrontar com tres médicos muito distintos: Os drs. Ramiro e Henrique de Barros Lima, e João de Barros. Levou-me lá o interesse de colher deles impressões acerca do novo hospital em construção, para poder transmiti-las aos leitores do *Esposzendense*.

Porque eu convengo-me que muitos filhos desta terra, que longe mourejam no *struggle for life*, desconhecem quanta carceira, despeza e trabalhos tem custado obra tão altruista e meritória, a alguns (tão poucos infelizmente!) benemeritos cavalheiros desta vila.

A escolha do local foi boa. As condições higienicas magnificas.

Foi ao distintissimo clinico Dr. Ramiro que primeiro me dirigiu:

—Que lhe parece caro doutor: o local escolhido para levantamento do hospital, reúne de facto boas condições higienicas? tem boa situação?

—Sem duvida: Não poderiam ter conseguido melhor local, tanto sobre o ponto de vista geologico e meteorologico, como mesmo para a estetica da vila.

Na situação que lhe foi dada ao norte da povoação, d'ella

suficientemente isolado e afastado, entre o pinhal, bem lavado de ares, reúne importantes condições de hygiene.

Uma Avenida á beira-rio. Prolongamento até á Soledade.

Do lado o doutor João de Barros atalhou:

—Decerto que sim. E quanto ao aformoseamento da villa poderia mais tarde abrir-se uma bela avenida até ao Forte, porque Espozende não quer por certo perder as suas condições

o novo Hospital centralisa. Creio mesmo que o projecto de uma avenida ampla, rasgada em frente á fachada principal do edificio até ao rio não é nenhuma utopia.

A estetica do edificio é perfeita. A competencia do architecto incontestavel — Pavilhões—Galeria.

A' pergunta: — E você Doutor Henrique: que me diz quanto á estetica?

muito amplos para enfermarias, um para cada sexo; ao centro a sala de operações com ótimas condições de luminosidade; pelo nascente, ligando os dois pavilhões ha uma grande galeria envidraçada, onde os doentes poderão convalescer.

Depois temos a sala de pensos, o dispensario farmaceutico etc.

—E quanto a quartos particulares?

O dr. Ramiro foi quem respondeu:

Como as enfermarias, os quartos satisfazem ás mais es-

—Mas isso deve ser carissimo? —E' realmente caro. E até uma das instalações que mais caras ficam.

Como se arranjaram os capitães. Os maleres subscritores — A alma de tudo.

O Doutor João de Barros que lia distrahido o madrileno A B C, arrumou o jornal para dizer:

—Para isso como para o resto não faltarão benemeritos. Até hoje—é verdade que com imenso trabalho—temos conseguido muito. Você que andou comnoco em algumas aldeias a pedir madeiras aos lavradores, sabe o trabalho que tivemos. Mas conseguiu-se bastante. Depois deram-se (e ha de dar-se, ainda) saras litterarios-musicais com igual destino. Em tudo se tem feito dinheiro. Mas além disto temos a mencionar a ação salvadora dos grandes benemeritos, entre os quais merecem menção especial os snrs. Rodrigues de Faria, nosso conterraneo illustre, Conde de Agrolongo, e D. Amélia Pascoal Fonseca e outros nomes que agora me não occorrem.

—Sei: as dadas desses benemeritos contam-se por milhares de escudos, por contos de reis. Mas falta al um nome...

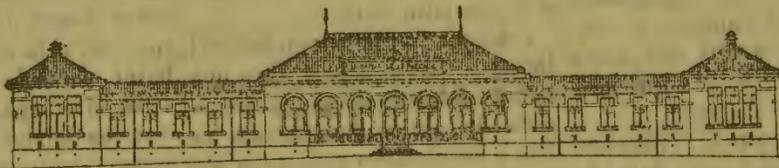
—Bem sei: é o maior de todos, é o de Valentim Ribeiro da Fonseca. Propositadamente reservei para o fim o seu nome. Mas a apreciação ao seu este nuante trabalho, em prol deste melhoramento, para o não ferir a sua reconhecida modestia, resume-se n'isto: foi origem e é a alma do Novo Hospital de Espozende.

A obra de Valentim Fonseca—Dae aos pobres!

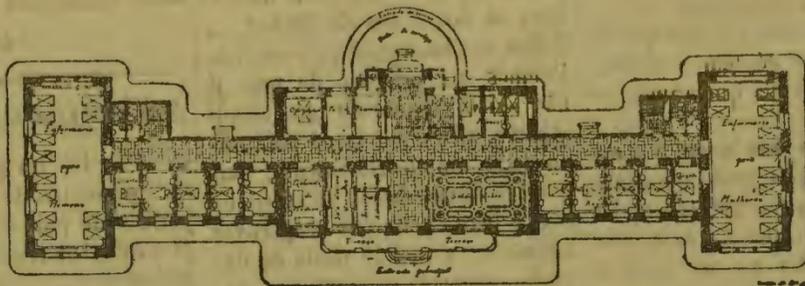
Com isto foi dada por terminada a triplice entrevista. Os meus illustres informadores não se cansaram de enaltecer e elogiar a força de vontade e de iniciativa desse esposzendense illustre, que é o Sr. V. Fonseca. Era preciso ter muita coragem para empreender obra tão grandiosa, para fins tão altruistas e humanitarios.

—Mas meu caro doutor, não avassalado que cumpria a parte sua a parte que ha ainda homens de tal envergadura moral? Por felicidade existem ainda alguns.

PROJECTO DE HOSPITAL PARA ESPOZENDE FACHADA PRINCIPAL



PROJECTO DE HOSPITAL PARA ESPOZENDE PLANTA



de praia de banhos.

—Que bela não seria essa avenida á beira-rio!

—Mas além dessa, e ligando-se, poderíamos abrir outra até á Soledade, que iria cruzar-se com a projectada Avenida de Goios.

Que lhe parece?

—Excelente e de fácil execução. Mas ha tão pouca energia e força de iniciativa nesta terra.

—Homem! não seja sceptico! Isto ha-de fazer-se. Demais sei eu que ha quem se interesse muito pelo aformoseamento da villa nesta sua nova area que

Respondeu:

—E' perfeita, a despeito de haver tagarelas que lhe põem pechãs e dizem que o edificio é grande em demasia para as necessidades locais. Para mim é apenas um magnifico edificio, um verdadeiro palacio de que nos devemos orgulhar.

—Então gosta do projecto?

—Muito. E' um trabalho de mestre. Nem outra coisa era de esperar da alta competencia do illustre architecto Ventura Terra, que não esqueceu os menores detalhes usuais nestas casas de saúde. Ha dois pavilhões

tritas condições de conforto e hygiene; bem illuminados com ampla cubagem e boa orientação.

—São muitos?

—Ha dez: cinco para cada sexo.

Operações—Arsenal cirurgico

—Falou-me o Doutor Henrique na sala de operações. Poderão de futuro fazer as operações de certa responsabilidade.

—A questão está toda nisto: conseguir-se um bom arsenal cirurgico.

Se a minha voz pudesse ser ouvida para além dos mares, eu chamaria a atenção dos nossos conterraneos que, na luta pela vida inourem em longes terras, a concorrerem com o seu óbulo para a conclusão desse belo palácio da caridade.

Talvez muitos ignorem que na sua terra, e na sua ausencia, se deu principio a esse grandioso melhoramento.

Se as suas mãos chegarem estes poucos n.ºs do *Espozendense*, reparem, fixem bem esses olhos nostálgicos na pureza de linhas, na grandiosidade desse edificio que vai em gravura, a meio da pagina!

E' um pedaço da patria, um recanto do berço natal.

Houve um homem que fez isso para todos nós. Mas ele só não poderá fazer o resto. Ajude-mo-lo. Demais tem ele lutado apenas ajudado por dois ou tres grandes amigos desta terra desprotegida. Conseguiram levar avante a travéz de todas as contrariedades, ajudados por poucos, entre a indiferença quase criminosa de muitos, que os podiam auxiliar, — o mais util dos melhoramentos locais.

* * *

Devo-dizer duas palavras acerca dos nossos médicos, especialmente dos meus entrevistados.

Do Dr. Ramiro Lima ouvi eu a um dos mais distinctos médicos operadores do Porto dizer:

— Vocês teem lá em Espozende um bom médico que é uma grande capacidade profissional. Mas talvez ignorem que esse médico é tambem um operador muito distincto e consciencioso. Lamento que ele não esteja aqui no Porto.

— Do Dr. Barros essa insinuante e simpatica individualidade que hei de dizer-lhes? Que é um médico muito distincto? Todos o sabem. E por essas aldeias fora não ha medico mais querido.

O caro amigo Dr. Henrique é um recém-formado, mas traz de Coimbra fama de vir a ser um distinctissimo discipulo de Esculápio. E quem não espera isso?

* * *

Informam-me agora que duas das mais distintas familias da nossa terra tencionam dotar os dois pavilhões, isto é, as duas enfermarias com instalações completas (camas, enxergas, roupas, etc).

E' de esperar que outras familias lhe sigam o exemplo.

E tambem de esperar é que alguns dos benemeritos que já subscreveram com avultados donativos, concorram ainda para a conclusão das obras.

Bem hajam!

18. X. 15.

M. de Boaventura.

Agencia Colonial & L.ª da

Rua Paiva d'Andrade
(ao Chiado)

Telef. 2079—Teleg.: «Agencia

ADVOGADO

DR. ARTHUR DE BARROS LIMA

Acaba de ser posto á venda o tomo

18 da

Para a verdade historica

Li em uma local do jornal da vizinha povoação, que Espozende fôra fundado por gente vinda das Marinhas?!!!

Não pude deixar de rir-me, pelo o absurdo que encerra semelhante affirmativa.

Tambem, é verdade que essa opinião, que não tem visos de verosimil é confirmada por autores como Pinho Leal e P.º Carvalho.

Mas desenvolvamos o assumpto e os leitores verão que não é crível semelhante asserção.

Será possível que os homens vindos d'essa localidade, naturalmente um punhado de lavradores, na sua maioria gente inculta e ignorante, fundassem um lugar qualquer em meados do seculo XVI, e dez ou quinze annos depois seja esse mesmo lugar elevado a vila?

Pode ser isto possível?

Como se comprehende que depois de vinte annos passados, esse lugar adquira tamanha preponderancia e valor, quer commercial, quer politico que se venham crear foraes de villa?

D'essas evoluções expressas só são capazes os americanos do Norte.

E para que os leitores vejam bem a necidade impressa, sem autoridade para isso, transcrevo o que nos diz a respeito Xavier Vianna:

«E quanto mais lê-se n'esses foraes que (Espozende) já no tempo do avô de D. Sebastião, el-rei D. João III,ahi por 1520, se tinham pedido foraes de villa, para uma terra que na opinião d'elles só foi fundada em 1553.»

A logica n'este ponto é falha de bom senso, ainda que pese a um Pinho Leal e a um P.º Carvalho.

A respeito da fundação e origem do nome Fão divergem muito as opiniões dos autores, comtudo vamos dar a que nos parece mais propria e cabivel e que ainda é de Xavier Vianna:

«O que me parece, (Fão) podem mais certo é que data de tempos mais anteriores, aos da dominação romana na Lusitania.»

«Outros auctores, querem ainda que a sua origem remonte aos tempos biblicos como seja ao do reinado de Salomão.»

«E' esta uma opinião que no meu entender só tem a recommendal-a a lenda que vamos citar.»

«Devem o seu nome (os cavallos de Fão) segundo uma lenda que existe na tradição oral a uns cavallos, que de Jerusalem eram conduzidos em um navio a Fão e morreram n'esses penedos por causa do naufragio do navio que os conduzia.»

«Constituiram estes cavallos um presente de Salomão ao rei de Fão, em paga do ouro que este lhe fornecia para o seu templo.»

Segundo o mesmo autor e que ainda é a opinião mais aceitavel a origem do nome Fão deve-se a um templo que aqui havia dedicado ao deus «Fauno» e segundo outros autores a Apollo.

A corrupção levou naturalmente a palavra *fauno* a *fão*, assim como *mareses* a *mareces*.

Os antiquarios e archeologos que digam a esse respeito a ultima palavra.

O que nos pareceu verdadeiro aqui o damos.

Argos.

CAVALLOS DE FÃO E OS ECHOS DO MINHO

VI

Ingressemos hoje na autopsia do numero VIII da serie de artigos Cavallos e burros dos *Echos do Minho*. Ahi por meado do artigo fala assim: «A maneira como temos visto posta a questão e feita a propaganda, briga com os supremos interesses *moraes* da provincia, dos quaes, e sobre tudo desses, este jornal é defensor.»

Como isto é divertido! Ora o colega que jámais nos leu, quando no estrangeiro, e que apoz o seu regresso foi necessario um convite especial para ler um ou dois numeros do *Espozendense*, com que autoridade vem alardear *sabenças* nesta questão?... — O que briga com a dignidade de um jornalista, é que este se atreva a falar de uma questão sem della haver conhecimento. — Todavia, altos segredos da sciencia, submissos lhe exoramos nos diga a radical maneira para conseguirmos este nacional melhoramento do porto de abrigo dos *Cavallos de Fão* e em que pontos briga a nossa propaganda com os supremos interesses *moraes* da provincia para emendarmos a mão. Pois, quem o ler pode ler para si, e com fundamento, que nos referimos á provincia, como heretica ou de pessimos costumes.

Logo a seguir diz mais: «Com effeito os convites tão insistentemente dirigidos a jornaes, para que falem dos *Cavallos de Fão* e aproveitem a occasião de estarem no poder dois ministros minho-tos, ou coisa parecida para pedirem... um favor, repugna profundamente, irreductivelmente, á ideia que formamos da dignidade de Braga, da provincia do Minho e de um povo livre.»

Caspite, o colega vem furioso! Devagar, não se espete. Com que então, *ilustre* colega, pedir o porto de abrigo dos *Cavallos de Fão* o melhoramento de maior alcance para o norte do paiz, e uma das primeiras fontes de receita para o Estado repugna profundamente, irreductivelmente, á dignidade de Braga, da provincia do Minho e de um povo livre?! Esta só dos *Echos do Minho*!...

Sobre os seus principios estabelecemos a conclusão, de que já não existe dignidade em cidade alguma, vila e aldeia do paiz onde haja um melhoramento, pois que, nenhum destes se efectivou sem o beneplacito dos respectivos ministros, a pedido desta ou daquela coletividade, desta ou daquela individualidade.

Ainda pelos seus principios, o pobre mendigo que estenda a mão á caridade publica, repugna á ideia que o colega forma do pobre; o que talvez não lhe repugnasse se o pobre evadisse a casa de um cidadão, pegasse e andasse. Pelos jeitos, o collega está nos saindo um *refinado* socialista!!!

Mais: Um amigo que recorresse ao colega para obter um certo favor, repugnava-lhe este gesto do seu amigo, e por conseguinte o não atendiá. Destes amigos ha muitos!...

Estes seus principios é que repugnam profundamente irreductivelmente, ao mais rudimentar senso comum.

Mas o que sobre tudo repugna profundamente, irreductivel-

mente, á ideia que formamos dos *Echos do Minho*, é que, dirigindo-lhe um convite especial para nos coadjuvar na propaganda do porto dos Cavallos em beneficio dos interesses vitaes da região, de que é secundariamente defensor, se é que é, viesse a publico ridicularisar-nos inexoravelmente!

Demais o colega adianta-se muito. Em nosso convite dirigido aos jornaes de Braga não profilhamos a ideia de pedir o porto dos Cavallos, por favor mas sim que reclamassem justiça, embora os respectivos ministros denegassem essa justiça, pelo mesmo principio que o colega deixa de fazer justiça á nossa propaganda!

Continua o colega: «E as questões de dignidade são essencialmente *moraes*.»

Bem diziamos: devagar, não se espete tão profundamente, irreductivelmente!... Visto que as questões de dignidade são essencialmente *moraes*, aquelas questões que dizem respeito aos deveres do homem para com Deus e ao seu fim ultimo, são, porventura, questões acidentalmente *moraes*? Ou serão elas essencialmente *sociaes*?

Enquanto a questões *moraes*, *ilustre* colega, o aconselhamos se feche em casa, de portas e janelas trancadas, ou se matricule, ahi, no seminario, em que deve aprender a discernir as questões *moraes* das *sociaes*.

Estes nossos doutores, illustrissimos senhores e excelentissimas senhoras que nos leem, pelo simples facto de possuirem um diploma, *sine bene, sine male*, consideram-se no lidimo direito de falar acerca de todas as sciencias e artes, metendo os pés pelas mãos e as mãos pelos pés, na intima convicção de que os demais teem o strito dever de acatar todas as suas *embrulhadas*. Ahi, está este nosso doutor dos Cavallos e burros que, pelo simples facto de se haver formado no estrangeiro, salvo erro, igualmente se considera no direito de expandir aos nossos doutores e não doutores todos os *dislates moraes e sociaes*.

E' isto que repugna profundamente, irreductivelmente, á dignidade de um doutor!...

Até ao n.º seguinte, e para o outro fecharemos a nossa serie.

Chaves Coupon

As juntas de parochia

Por lei ha pouco publicada passam de novo para as juntas de parochia e mais corpos administrativos as inscrições e outros bens que por virtude da lei da separação haviam sido arrolados, estando antes do arrolamento sob a administração dos mesmos corpos. Estes devem reclamar no prazo de seis mezes o seu direito.

Bustos da Republica

Foi determinado por portaria que seja adquirido o busto da Republica para as salas das audiencias dos tribunais sedes das comarcas.

Se os bustos forem feitos em marmore, o melhor é o de Estremoz e bom seria que quem no caso superintenda, chame a atenção para os marmores desta vila.

Quedas de agua de Lindoso—Reunião de presidentes de Camaras—Luz electrica

No sabado passado reuniram na capital do distrito os presidentes das Camaras municipais de Viana, Arcos de Valdevez Ponte da Barca e Ponte do Lima.

Esta reunião teve por fim tratar das quedas de agua de Lindoso, assunto a que de ha tempos se vem occupando varios jornaes do districto, especialmente os desta região.

Sabemos que a Camara municipal de Viana, solicitada pela sua comissão executiva, vai reunir extraordinariamente no dia 27 deste mês para resolver sob a federação do municipio daquele concelho com os de Ponte de Lima, Barca, e Arcos, para e effeito de tornar efectiva por estas Camaras municipais ou por entidade a quem transfiram os seus direitos, a posse dos beneficios resultantes do aproveitamento das quedas do rio Lima em Lindoso.

E' para louvar a iniciativa da comissão executiva da Camara municipal de Viana do Castelo e oxalá que, no interesse de todos nós, d'aqui a dias seja um facto a federação dos quatro concelhos.

Foi resolvido enviar ao sr. ministro do fomento o seguinte telegrama:

Ex.ºº Ministro do Fomento—Lisboa

Os municipios da Barca, Arcos, Ponte de Lima e Viana do Castelo; liguimos usufruarios das aguas do rio Lima e seus afluentes durante todo o percurso em Portugal, pretendem lhes seja reconhecido igual direito quanto a energia creada pelas suas quedas e assim reclamam para si a posse dessas energias para cujo aproveitamento, ao abrigo n.º 24 do art. 91.º da lei n.º 88 de 7 de agosto de 1913, cuidam de se federrar.

A inevitavel rescisão da concessão conferida á Sociedade Electra del Lima e que para todos os effeitos caducou pela não observancia ao Despacho Ministerial de 19 de junho do corrente ano, como ficou provado no auto de visitoria aos trabalhos que a referida Empresa continua tendo paralisados, muito veio favorecer a pretensão destas quatro Camaras federadas, as quais confiadamente esperam ser atendidas, para o que deverão antepôr-se a interesses individuais os dos povos que representam e que mais do que nenhuns outros se impõe a todos defender.

Delegados referidas camaras oportunamente serão portadores duma representação em que se concretizam as aspirações dos povos da região, a qual será entregue em Lisboa nas mãos de V. Ex.º

Alfredo José Rodrigues, José Manuel Pereira, José Cândido da Silva Ramalho, Francisco Manuel Dias Pereira.

(Do «Cardinal Saraiva», de Ponte do Lima de 21 do corrente).

sornamente minou e ruíu uma sociedade—a sociedade para a qual se fez uma arte de viver.

Transformações interessantes são estas que não exigem um estudo tão aturado como as transformações que Cuvier estudou na evolução dos animais... A politica também gradualmente se alastrou dos grandes centros para a aldeia. Aparece então uma potencia ambiciosa, absorvente—a imprensa.

Fala a gazeta. A gazeta faz opinião, faz revoluções, faz a guerra e no fim de contas faz muita coisa boa.

30 annos marcam um época.

O *Espozendense*, o jornal de Espozende, completa hoje o seu 30.º anno de existencia. E' uma linda idade (toque lá nestes ossos) mas que nos faz vergar a frente—é o caso, ao peso de amargas reflexões.

Que progressos são os de Espozende neste decorrer dos annos? Como foi que esta villa, que já tinha um nome no seculo XVI, acompanhou a marcha da civilização d'este mundo? Ai de mim e ai de nós! nada se marchou. As aspirações d'esta terra giram todas em roda de uma só: o authenticosinho caminho de ferro.

E aqui está o paradoxo. Espozende não quiz esse melhoramento. Assustava este povo a perspectiva d'essa bicha negra de *wagons* encadeados sulcando os campos, vomitando fumarada densa, em guinchos estridentes. Pedinchou-se ainda depois d'isso uma avenida para Goyos. Não veio nada.

Como sempre os nossos burgueses encolhiam-se. Cheirava a despesa, a subscrição, a massada, e nós estamos acostumados a vêr chegar de repente á terra um brasileiro rico e bom-moço, que se resolve a civilisar a aldeola em que nasceu. Muitas vezes essas boas creaturas, quando ahí surgem, desembarcando do paquete com muitas malas e o suorsinho de mil canceiras divinamente transformado em libras, são vistos com desconfiança. Lutam sempre (nós temos um exemplo ao pé da porta) com a hostilidade de alguns e a indiferença da maior parte. Elle que faça tudo.

Elle pede que o ajudem. Quer construir para os outros, pede terrenos.

Qual! Levam-lhe, por ser elle, o triplo do valor das propriedades.

Inveja torpe, mesquinharía, horrores que nos cégam os olhos.

Por tudo isso (e mais alguma coisa) a nossa villa nada tem adeantado e está relesmente encravada para ahí.

30 annos se passaram! Neste decurso edifica-se uma cidade, transforma-se um povo.

Nós temos, é verdade, um magnifico club, mas que ninguém frequenta e uma doca infecta que se começou a aterrar, parando-se no meio do divertimento. As escolas Rodrigues Sampaio ficaram em meio. Não só em Lisboa ha Santa Engracia. E' de justiça citar a casa de Soccorros a Naufragos. Util sem duvida, mas mesmo assim, pesada, sem orientação nem estylo, cahiu para alli n'um canto da doca, por acaso, talvez por esquecimento.

Temos felizmente agora um Hospital mas isso é obra recente, e cuja construcção está ainda em plena actividade.

30 annos são uma vida. Desgastam-se energias, morrem esperanças, ha hesitações fataes.

Um jornal, que assim viveu e lutou pelos progressos da terra, como tem feito o *Espozendense*, merece a nossa gratidão. Em todo o tempo a sua voz se ergueu alto e a sua acção se fez sentir. E' sua obra—e de alguns dedicados rapazes, a existencia numa praça publica d'um busto do Rodrigues Sampaio. A campanha do porto dos Caval-

los de Fão é simplesmente admiravel e unica.

Meu caro Silva Vieira, a minha nulla experiencia não faz autoridade e eu pertenco a uma geração que já descrei, mas affirmo e creio que n'esta terra o seu esforço é um exemplo.

Devemos a oito trabalhar não é verdade?—por ella, apesar de todas as ingratidões e todos os cynismos.

Esta hora é triste. Estes poentes do outomno são de uma belleza que arripia, de uma tonalidade sublime, que Corot nem sonhou, para ser vistos pelos olhos de tystico de Antonio Nobre.

Ouve-se ao longe a voz das raparigas a cantar. Parece que o seu canto acaba n'um soluço e dá vontade de dizer como o poeta: Raparigas, cantae baixinho...

Esta é a hora de ninguém ficar em casa, esta é a hora em que a tenacidade e o trabalho e o esforço estão á prova.

A sua resolução e o seu desenlace estão nos campos de batalha da Europa, o que demonstra mais uma vez que o *homo homini lupus* é uma necessidade tão real como o mesmo trabalho de todos os dias.

Affectuosos cumprimentos.

* * *

20 de Outubro de 1915.

ANNIVERSARIO

A cessação da guerra, depende a solução do problema moderno, no seu triplice ponto de vista da familia, da sociedade e das nações.

Seria illogico querer emancipar o homem e deixar a mulher sob tutela, assim como tambem seria absurdo querer emancipar a sociedade e conservar os povos em estado de guerra.

A questão feminina resolver-se-ha pela emancipação da mulher; a questão social, pela emancipação do trabalhador; e a questão internacional pela arbitragem, pelo desarmamento e pela federação.

Magalhães Lima.

UM PRESENTE DE ANOS!

O *Espozendense*, apresenta-se hoje aos seus presados leitores e assinantes envergando um fato novo—presente valioso dum velho e sincero amigo.

Sempre é dia de anos, que diacho!

Pois esse fato novo, ou por outra: essa nova fisionomia, é o artistico cabeçalho, inspirado desenho do nosso querido amigo Manuel Vianna, de Lisboa um artista de esmerado bom gosto e uma perfeita alma de estéta.

Para interpretar condignamente a alegoria desse bello desenho, cremos que o melhor é dar a palavra ao illustre artista. Ei-la:

«Eis como desenvolvi o ponto: No primeiro plano, á esquerda, vêem-se dois pescadores, representando, o que está assentado, Espozende e o que está de pé, a laboriosa Fão. A ancora apoiada proxima ao segundo, indica a esperança que tem no primeiro, o qual senta do n'uma pedra que representa o alicerce inabalavel, o ponto de apoio e de partida para os trabalhos preliminares do bem estar d'estes dois povos e de toda aquella região, pois foi Espozende que iniciou a lucta em prol d'estes e de todo o Norte; este trabalha concertando uma rede para provar que a sua população vive do mar. A forte corrente que

prende a ancora á pedra, mostra que estes dois povos irmãos estão fortemente ligados, presos á mesma ideia e decididos a lutar com energia pelo mesmo *desideratum*. Espozende aonta a Fão os Cavalos e o mar, cono para dizer-lhe que ali é que está o futuro d'aquellas duas laboriosas povoações; Fão com uma das mãos apoadas no hombro do seu irmão e a outra collocada horizontalmente na testa, para melhor se affirmar, olha attentamente para o futuro porto de abrigo dos Cavalos de Fão. Da grande argola parteum cabo, tendo preso na extremidade uma ancora cravada na terra para prova que tem esperança de conseguir as suas louváveis e justas aspirações. O ro no cabo indica a opposição e contratempos que ha-de encontrar no caminho da sua propaganda e lucta até ao bom resultado que é indicado por um pequeno ramo de louro, tendo proximo uma pena que lembra ser ella a iniciadora de tão grande obra e progresso da sua querida terra. O barco-erhurrado na praia representa a navegação fluvial e as outras embarcações no plano mais afastado, a navegação de alto bordo. As letras que dizem o nome do jornal, são tôscas como os firmes e rigorosos rochedos dos Cavalos de Fio, batidos pela branca espuma das orlas do grande Oceano que ali raivoso e barra, para se tornar docil, formando uma bacia de suave mar, como um ago; essa alva e linda espuma estilisei nas letras para lhe indicar a luz que recebe do clarão do sol que illumina o quadro e dos raios brilhantes d'esses bençoados rochedos que serão mais tirde o seu risinho futuro.»

Só uma alma profundamente poética e grandemente inspinda era capaz de alegorizar tantos assuntos num tão curto espaço.

O *Espozendense*, por si, e pelos seus colaboradores, agradece ao querido Manuel Viana a valiosa oferta com que o honrou no dia dos seus annos.

M. de B.

Anniversario jornalístico



anniversario de um jornal é mais ridente que o anniversario de um individuo.

No individuo os annos que passam são parcellas da existencia que não voltam.

No jornal, como em geral em todas as instituições, o tempo percorrido deixa uma força—a tradição—que quanto mais se acumula mais longevidade promette.

Silva Graça.

SAUDADE



Quando volto ao tempo antigo
Um longo e saudoso olhar,
Fico qual velho mendigo
Que, depois de muito andar
Em noite chuvosa e fria,
Por solitarios caminhos,
Tem a suprema alegria
De encontrar casual amigo
Onde receba carinhos
E possa enfim repousar.

Tudo o que viam meus olhos
N'esse tempo d'outra idade
Era apenas illusão?
O que importa! Oh, mocidade,
Tens a vara de condão
De converter os abrolhos
Do caminho que trilhamos
Em tapetes de mil flores!
Um anjo canta mulher!
Cada homem um amigo!
Feliz tempo, mocidade!

Cantando nossos amores
Por sobre espinhos passamos
Sem os sentir, sem os vêr!
Só mais tarde os encontramos
E lhe sentimos as dores
Quando chega a realidade...

Por isso encontro bem estar
Quando volto ao tempo antigo
Um longo e saudoso olhar!

EDUARDO PERDIGÃO.

NO PROXIMO N.º

O novo hospital

(Triplíce entrevista)

MARINHAS, 14 DE OUTUBRO



A trinta annos Espozende era a modesta villa ribeirinha que desde o reinado de D. Sebastião se conservou quasi estacionaria apesar de ter sido berço de alguns homens illustres que se esforçaram para a emparelharem ao lado das suas congeneres na estrada do progresso e da civilização.

Para o fóro tinha apenas um Juizo ordinario que sómente resolvia as que-relas de somenos importancia, e vias de communicação mais facil só para Barcellos e Vianna do Castello, o que causava aos seus habitantes, grandes sacrificios na normalidade dos seus negocios mais urgentes.

As dissensões politicas impediram, por largos annos, as aspirações mais sagradas e justas dos povos d'esta região. A ponte metalica sobre o Cavado e a comarca eram o sonho dourado dos espozendenses.

Em 1886 os poderes constituídos inteirados e convencidos das suas justas aspirações para cá nos enviaram um Julgado Municipal que, valha a verdade, foi um passo para a frente e o inicio de futuras regalias para Espozende.

Com este melhoramento surge outro melhoramento não menos importante e fecundo para quem tem olhos de ver.

O *Espozendense* fundado por dois rapazes amigos da sua terra, aparece quasi inesperadamente apresentando um programma que muito honra os seus fundadores.

Foram elles: Adelino Azevedo, poucos annos depois fallecido e Ernesto Emilio de Faria, felizmente ainda em pleno vigor da existencia.

A empresa não dera, em alguns annos, o resultado em perspectiva, apesar de ser tão bem acolhido o jornal na sua aparição; e se não fóra o arrojo do seu actual proprietario o *Espozendense*, teria perecido de inanición.

José da Silva Vieira toma sobre seus hombros a empresa do *Espozendense*, assume a sua direcção, distribue profusamente o seu programma e o jornal segue ininterruptamente a senda traçada.

Defensor dos interesses do Concelho: E' o lemma, é a mira, é o fim do *Espozendense*. Mas não o comprehendem, não o attendem.

Dissabores, malquerenças, processos, prisões, eis o que o Vieira tem adquirido durante a sua longa vida jornalística.

Mas o jornal prosegue intemerato na sua espinhosa tarefa; e eu como seu collaborador, ou simples informador desde o seu inicio, n'esta freguezia, venho, n'este dia, trigessimo do seu anniversario, saudal-o com um fraternal abraço para o seu proprietario, desejando ao *Espozendense* longuissima vida e muita prosperidade.

FÃO, 20 DE OUTUBRO DE 1915.

Em primeiro lugar como se diz no nosso meio, envio sinceros parabens ao proprietario do *Espozendense* por seu intellectual e amadíssimo filho, completar hoje o sexto lustro de existência.

Em segundo lugar agradeço-lhe também, a paciência que tem tido, em dar guarida em suas columnas ás minhas sensaboronas cartas.

Em terceiro lugar agradeço-me elle a mim o fazer-lhe hoje uma correspondencia de respeito, pelo o tamanho; pois conterà resumidamente, tanto quanto, me for possível o que tem sido desde o seu inicio esta secção.

Os correspondentes não tem sido muitos, mas são tão variados os seus modos de escreverem, que é quasi impossivel distinguir, quem o tenha feito com maior superioridade.

O que todo Fão tem visto e sabe, e, vel-o-ha sempre, é que todos sem excepção tem pugnado nas medidas das suas forças e conhecimentos por melhoramentos n'esta localidade, muitas vezes criminosamente esquecida, por quem devia de o fazer; pois que para esse fim arrecada impostos. Nada temos visto.

Prestigiaremos como prestigiamos, qualquer que envidasse consisos esforços, pelo o bem estar da nossa população, mas, como ainda não tivemos essa felicidade, continuaremos com a nossa rota até vermos feito, o que insistentemente pedimos.

Infelizmente só uma vez nos atenderam, mas, com tamanha parcialidade, que tememos a renovação d'essa iniciativa energeticamente... *manqué.*

Se calmamente agissem, ha muito teriam terminado os abusos e contravencções.

E temos reclamado tão pouco.

Se houvesse boa vontade ou pelo menos alguma consideração por esta povoação, escusado seria estarmos a malhar constantemente em personalidades medonhamente espavorosas, mas, também ridiculamente inofensivas.

Cansa muito estar semanalmente, apontando a clarividencia d'esses conspícuos cavalheiros, o que todos vemos que é necessario; pois que como nós tem também órgãos visuaes.

Seria grato para o autor d'estas linhas, registrar um bello gesto de espontanea iniciativa, mas (sempre o *mas*) parece-me que poderei afirmar, que semelhante movimento ficará para as calendas grégas...

Enfim até ver não é tarde, ... e ninguem se pode rir d'isso como muito sabiamente diz o nosso Amigo Valentim carteiro.

Por motivo do anniversario, não fazemos hoje, como haviamos prometido em o numero passado a analyse da lista de contribuição de trabalho, visto termos que nos alongarmos como acima dissemos, com o resumo do que tem sido esta secção desde o seu inicio.

Claro está, que não vamos dar um resumo de todas as correspondencias mas, unicamente patentear aos olhos avidos de alguns n'ovos, os processos dos meus antecessores quando reclamavam, ou mesmo quando queriam atirar algum ridiculo sobre enfatuados personagens.

Os pavões já existiam n'essa epocha portanto não é de admirar que ainda vejamos caricatos perus a quererem imitá-los, no nosso tempo.

O que primeiro escreveu aqui em Fão, para o jornal do concelho, foi M. P.

O seu artigo uma perola litteraria

de grande valor, saudamos o neophito, que acaava de apparecer e lembrava as entidades governamentais a creação de uma ponte, que ligasse as duas margens do Cavado.

O seu nome está profundamente vinculado a todos os melhoramentos porque em passado esta freguezia.

M. P. continuemos a trata-lo assim trabalho como nenhum outro pelo engrandecimento de Fão. Foi um verdadeiro e incansavel gigante, sem jamais desfalecer nos seus propositos.

Honrar a sua memoria é a minha obrigação também a de todos os fagueiros.

No decorrer d'esta descripção vereis o seu illustre nome, em todas as transformações porque tem passado Fão.

Principamos a descripção.

Escrevi em 15 de março de 1896 o correspondente * *

Um bon modo de cobrar contas

Um negociante qualquér d'estas bandas, quando algum freguez lhe ficava devendo alguma quantia por insignificantemente qu' fosse, dirigia-se ao devedor, para qu' lhe pagasse e caso este se recusasse, talia-se da Justiça de Fafe e com um belo cacete malhava no devedor como em centeio verde.

Estes dias jorem teve a infelicidade de ao usar da sua predilecta justiça de marmeleiro, esborregar n'um tamanco; e vae d'ahi um devedor pô-lo de «vinho e alhos» Quer dizer: desta vez foi o reo quem lêo a sentença ao juiz.

Se assim fizessem todos, não havia caloteiros; termina graciosamente duas estrellas.

Quantos actualmente ao saberem que o façanhudo credor, assim se contentava, não irian, offerecer-lhe o lombo para que passasse recibo?

Sobre politicos

Em 17 de fevereiro, escrevia «Invisivel» a respeito dos politicos patrioticos:

«Escrevo-lhes sob a dolorosissima impressão que me deixou no espirito este silencio e esta impassibilidade dos da minha terra em frente dos ultimos acontecimentos politicos.

E' de mais, éinaudito, é pheponieinal a frieza com que aqui se recebem as noticias mais emocionantes, que mais se prendem com a vida d'esta infeliz nacionalidade e com o caminhar da nossa querida patria!

Poder-se-ha dzer que em Fão, não ha uma alma genuinamente portugueza, um coração que pulse mais forte ante a evolução das coisas publicas porque nem um leve rumor se ouviu ao rebentar entre nós a sensacional noticia da queda ministerial Hintze-Franco.»

E logo mais abaixo:

«E' que os politicos fãozenses desde que viram que *tão bons são uns como outros* metterem-se nas encolhas e fazem elles muito bem mesmo porque o Miguelsinho quer dinheiro pelos foguetes.»

Fundação do Club

A respeito da fundação do club, escrevia o mesmo «Invisivel»:

«A monomania religiosa attingiu o seu auge na nossa terra quando ahi intervieram os taes sotainas e essa monomania em vez de apertar n'um abraço verdadeiramente fraternal, profundamente christão os corações e os cerebros separou-os, distanciou-os isolou-os.

De cada homem fez um monge, um anachoreta; de cada beata uma freira com licença de sahir da cella para a igreja e da igreja para o soalheiro.»

Já era o mesmo de antanho este nosso bom povo; nem o decorrer dos annos influiu para mudarem a lingua para melhor, pois que ainda hoje vemos a mesma curiosidade alcoviteira, mas ... continuemos:

«Por isso ao vermos iniciar alguma

coisa de profano na nossa terra e quando essa alguma coisa tem o alcance d'uma obra proveitosa para o progresso de Fão, nós sentimo-nos orgulhosos do nosso nome de fãozenses.

Sabemos que o projecto da fundação do club elaborado pelos dous emeritos patriotas ex.^{mos} snrs. Antonio Veiga da Silva e Dr. Augusto Moreira Pinto tem encontrado sincero apoio nos homens mais grados da nossa terra e que aquelles que até hoje menos tem convivido com os seus conterraneos adherem com entusiasmo á nova ideia.

As obras para a instalação do club proseguem com actividade e estarão concluidas em breve.»

Inauguração

«Em 12 de Março de 1897, foi feita a primeira sessão, para a abertura ao Club.

Correu animada e solemne a sessão, pelas quatro horas da tarde reuniram-se no acanhado local d'aquella nova casa de recreio um grandé e selecto numero de socios.

Abriu a sessão o ex.^{mo} snr. Dr. Augusto Moreira Pinto que como sempre fallou eloquentemente, exaltando os fins e conveniencias da fundação d'aquella sociedade.

Em seguida usou da palavra o muito respeitavel prior de Fão, sacerdote muito venerando e pouco dado a recreios proprios d'aquella casa que manifestou d'uma maneira assaz brilhante a sua sympathia pelo novo club, honrando-se de pertencer ao numero dos socios e tecendo os mais rasgados elogios aos iniciadores de tão importante e util melhoramento.

Uma salva de palmas cobriu as ultimas palavras do orador.

Pedi em seguida a palavra o snr. Francisco Dias dos Santos Borda, que disse entre outras considerações que era necessario elaborar-se os estatutos que haviam de reger a novel sociedade.

Foi-lhe deferido o requerimento como se vê na correspondencia de 2 de Abril de 1897.

«N'esta assembleia discutiram-se também os estatutos que foram unanimemente approvados e eleitos os corpos gerentes que se compõe da seguinte forma: Presidente da Assembleia-Geral, Prior Gonçalo L. Cardoso Vianna; 1.^o-secretario Manuel José de Magalhães; 2.^o-secretario, José Joaquim Soares Estanislau; Direcção, P.^e Manuel Villa-Chã Pinheiro; secretario L. Barradas; thesoureiro Manoel Gonçalves Pereira.»

Mais alguma coisa queriamos dizer, mas, como não me é permitido sahir de um limitado numero de tiras, ficará para um outro numero a continuação, até á inauguração do actual edificio.

O Theatro

Continuemos. O nosso theatro actualmente conta um certo numero de amadores, todos do sexo masculino; eram mais felizes os amadores de ha de 17 annos, pois que o correspondente d'este jornal disia em 18 de Setembro de 1898:

«Saudos as tres amadoras não pela correccção do desempenho dos seus papeis mas pela esperança que me fazem nutrir de que virão a ser tres distinctas cultivadoras da bella arte de Talma instruindo-se e nobilitando-se a si e a nossa terra.

A ellas as tres incipientes actrizes Amandina, Carolina e Rosa ás nossas felicitações que são as de todos que assistiram ao espectáculo de domingo.»

Eram felizes esses amadores por contarem, pessoas do sexo feminino no seu elenco, ao passo que hoje temos que contar com a grosseria de um *travesti.*

Um correspondente chegou a fazer chamada com o nome dos actores, a

seguinte pilheria:

Manoel Rocha: «Esta atriz (sic) brilhou como sempre, representando muito bem.»

E' troça e nada mais que troça e peço desculpa ao amigo Manoel Rocha, por esta transcripcãozinha um pouco indiscreta.

Sardinha barata

Em 4 de Dezembro dizia uma local da correspondencia: «Houve hontem uma grande abundancia de sardinha. O preço do cento d'aquella sabroso peixe vendeu-se a 140 e 160 rs.»

Hoje se o quizermos temos que pagar a 10 reis cada uma.

Bom tempo esse em que se podia encher a barriga por oito vintens; o escrever isto, até faz appetite.

Escolas Amorim Campos

Em 8 de Janeiro trazia uma correspondencia com respeito a essa benemerita instituição algo de interesse, para os leitores, mas, como o amigo Vieira pretende dedicar-lhe um numero do seu jornal ficará de remissa para esse numero.

Primeira missa

Em 16 de Janeiro de 1912, celebrou a primeira missa o nosso amigo rev.^o P.^e Francisco Dias Soares Cubello.

Registo a ephemeride como preito de homenagem que aqui presto ao bom amigo Cubello, pedindo desculpa por ferir-lhe a conhecida modestia. Passemos ás

NOVIDADES DA ULTIMA SEMANA

Não perdi nenhuma das conferencias do digno abbade de Mafamude rev.^o Jacintho de Magalhães.

Agradou a todo o povo fãozense pela maneira facil como se fazia comprehendere, entremeiando nos bellissimos sermões, contos para exemplificar o que talvez os ouvintes não comprehendessem bem.

Referindo-se em sua primeira conferencia, aos mandamentos da lei de Deus, mostrou que estavam tão bem feitos, que seria impossivel sem protestos de alguma classe a suppressão de um mandamento que fosse.

Referiu-se também em uma das suas conferencias ás meninas que tocam, cantam e dansam, não sabendo preparar um caldo, nem serzir uma meia.

N'este ponto não attingiu elle felizmente ninguem da nossa terra.

Acostumado á vida da cidade, naturalmente encontrando as *prontadas* meninas de que fallou, pensava que encontraria aqui como é uso em praia de banhos, os bailes; n'este ponto enganou-se felizmente para nós todos.

Sou capaz de apostar em que todas as raparigas, desde os 8 annos de idade sabem fazer um caldo e serzir meias.

Os bailes podem-se contar durante o anno.

Para finalizar, direi que a opinião publica fãozense, satisfetissima tem dito que tem sido o melhor orador que tem vindo a Fão, pela maneira como se fez comprehendere.

E como voz do povo, voz de Deus é o bastante para ser também a... voz do correspondente.

Admirou-nos muito uma entidade prelatia, officialmente convidada, declinar do honroso convite.

Porque seria?

—Como disse em o numero passado, Cupido anda pintando a manta na nossa freguezia, nada menos de tres casamentos estão annunciados, de dois sei eu os nomes e aqui vão elles: José Gonçalves Martinho com Rosalia Pelizca e Zacharias Alves Lopes com Maria Machado Felix.

Desde já os nossos votos de felicidade.

Fagueiro n.º 2.

Ao professorado

Convidam-se os snrs professores de instrucção primaria a procurar, na secretaria da Inspeção Escolar, os mapas de Portugal que o Ministerio da Guerra, por intermedio da Inspeção de infantaria da 6.ª divisão do exercito, manda distribuir pelas escolas masculinas e mixtas.

Para Lisboa, e d'ahi para Moçambique, Africa Oriental, onde se encontra seu ex.º esposo snr. dr. Antonio de Souza Ribeiro, parti no ultimo sabado a ex.ª sr.ª D. Amelia Vianna de Souza Ribeiro, levando em sua companhia seus queridos filhinhos.

Apetecemos lhe feliz viagem.

Sorriso nos labios e corpo torturado.



As mulheres que trabalham estão particularmente sujeitas a soffrer — e muito — de perturbações intimas. E mais particularmente atingidas pelo soffrimento se vêem ainda as pobres mulheres que são obrigadas a conservar-se de pé, desde pela manhã até ao anoitecer, nas fabricas, nos armazens, nas lojas, e aquellas que trabalham com a machina de costura.

As Pilulas Pink prestam grandes serviços ás mulheres de todas as condições. São um poderoso regenerador do sangue, um perfeito tonico do systema nervoso. Regularizam as funcções e evitam á mulher essas perturbações que, para tantas d'ellas, são tão deprimentes e extenuantes!

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 4\$400 réis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos e Ca, Pharmacia Peninsular, rua Augusta, 33 e 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Ant. Rodrigues da Costa, L. de D. Domingos, 102 e 103.

Fallecimento

Falleceu na ultima segunda feira, do lado de manhã, o snr. José Fernandes, de 18 annos de idade, filho do nosso amigo snr. Antonio José Fernandes, comerciante e panificador desta villa.

O seu funeral verificou-se na terça-feira ás 11 horas da manhã depois do officio de corpo presente, que se realison na Matriz, com um acompanhamento muito numeroso até ao cemiterio parochial desta villa.

Foram em numero bastante avultado as corôas depositas pela familia e amigos, sobressahindo entre ellas as offercidas por seu padrinho e madrinha sr. José da Costa Terra e D. Nathalia da Costa Terra.

Paz á sua alma e o nosso sincero cartão de condolencias á familia enlutada.

Prisão do ventre

Não é um incomodo insignificante e deve ser tratado prontamente antes que produza perturbações serias na saude em geral.

Sendo recente, uma unica dose de Pilulas Catárticas do Dr. Ayer, corrige este incomodo; porem quando o caso é chronico, é necessario um tratamento mais longo. Polem então tomar-se uma ou duas «Pilulas» conforme fór necessario, diminuindo-se gradualmente, até que haja uma evacuação diaria. Deste modo poderá restaurar-se o vigor natural dos intestinos, para que elles sejam regular e facilmente evacuados.

As «Pilulas Catárticas do Dr. Ayer» foram approvadas pela Junta de Saude Publica.

A venda nas boas farmacias e droquarias.

Preparadas pelo Dr. J.C. Aier, & C.ª Lowell, Mass. U. S. A.

Depositaros gerais: — James Cassels & C.ª Succesores. — Rua Mousinho da Silveira 85, 1.ª — Porto.

A calumnia é como a véspea que nos incomoda, e contra a qual se não deve fazer o menor movimento a nao ser que se tenha a certeza de a matar, aliás ella volta ao ataque mais furiosa que da primeira vez.

Isto escreveu Chamfor; e seguindo-lhe o concelho, ninguém tema o zumbido, que a véspea tantas voltas dará, que n'alguma d'ellas ficará á geito de ser esmagada.

Troupe dramatico-musical Espozendense

Reuniu em 15 do corrente, a «Troupe dramatico-musical Espozendense», na sua sede do Espozende Foot-Ball Club, afim de elegerem a nova direcção e tratar de assuntos respeitantes á referida Troupe.

A direcção ficou organizada da seguinte forma:

Presidente—João Fernandes de Faria Vasconcelos, Secretario—Adelio Ferreira Lima, Tesoureiro—Antonio dos Santos Garcia Vogais—Antonio da Silva Ferreira e Americo Cardoso.

A Troupe resolveu dar uma recita em beneficio dos Bombeiros Voluntarios desta vila no dia 5 de Dezembro,

Aos nossos assignantes do Brazil

Estando em bastante atraso de seu pagamento alguns dos nossos assignantes do Brazil, vem esta redacção pedir aos seus illustres subscriptores a distincta fineza de mandarem satisfazer os seus debitos a esta redacção com a maior brevidade que lhes fór possível, pois nos causa esse atraso serios embaraços e prejuizos, agradecendo desde já esse valiso obsequio.

Almanach Bertrand

Para 1916, chegaram á «Typographia Espozendense», cujo custo é de 600 réis cartonado e 500 réis em brochura.

Agencia Colonial & L.ª

Rua Paiva d'Andrade (ao Chiado) Telef. 2079—Teleg.: Agencial

ADVOGADO

DR. ARTHUR DE BARROS LIMA Acaba de ser posto á venda o tomo 18 da

ANNUNCIOS

VENDA DE CASA

Vende-se uma com quintal na rua d'Amar-gura desta villa, onde está o estabelecimento do snr. Joaquim Gonçalves da Fonseca. Quem pretender pode dirigir-se á sua dona Maria Domingues do Norte, da freguezia d'Apulia.

VENDE-SE

Uma taboleta de 3 metros de comprimento por 65 de largo, com moldura larga e de boa madeira de pinho manso, quasi nova, por preço convidativo. Para ver e tratar n'esta redacção.



CARRO PARA ALUGUER

Quem pretender alugar um carro pode fallar com José Passos na freguezia d'Apulia, que tem um bom e aluga a preços modicos.

CARTEIRA

Perdeu-se uma desde Espozende a Gemêses, contendo papeis e algum dinheiro. Dar-se-hão alviçarás a quem a entregar a Manoel José Pereira, em Gemêses.

NOVIDADE LITERARIA ACABA DE SAHIR O FOLK-LORE VARZINO COSTUMES E TRADIÇÕES POPULARES DO SEGULO XIX! Contem 236 paginas e publica 27 gravuras. E' impresso em bom papel vellino, sendo o seu preço—brochado 600 réis, e encadernado a perca-lina com lettras a ouro 1\$000 réis. Para o Bta II, brochado 800 réis, encadernado 1\$400 réis, (moeda forte). Dirigir todos os pedidos á Empresa na «Propaganda»,—Editoria—Rua da Junqueira, 50 FOVOA DE VARZIM

Comarca de Espozende EDITOS de TRINTA DIAS

2.ª publicação Faço saber que por este juizo e cartorio do escrivão do terceiro officio—João Vinha—correm editos de 30 dias a contar da segunda

e ultima publicação deste annuncio citando Manoel Alves Rôlo, casado com quem se ignora, Domingos Alves Rôlo, solteiro, ausentes em parte incerta de Manaus; Francisco Alves Rôlo, solteiro, ansete em parte incerta do Rio Grande do Sul; Antonio Alves Rôlo, solteiro, ausente em parte incerta do Rio de Janeiro; Rosa Pires Lorangeira, solteira, maior, creada de servir e Justina Pires Lorangeira, solteira, maior, domestica, residentes em Leça de Palmeira, parte incerta, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede neste Juizo por obito de sua mãe Maria Pires Lorangeira, casada e moradora que foi com o inventarian-te João Alves Rôlo na freguezia d'Antas, desta comarca.

Esposende, 12 d'outubro de 1915.

O Escrivão do 3.º officio João Gomes Vinha.

Verifiquei O Juiz de Direito Veiga Rodrigues

ANUNCIO

No dia 24 do corrente ás 11 horas e no Tribunal Judicial respectivo, hade ter logar a praça para ser arrematada pelo maior lance que oferecido fór, o predio seguinte:—Umás casas torres, arruinadas, sitas na rua d'Areosa, freguezia de Fão, que entram em praça sem valor. Este predio vai á praça em virtude da execução que a Fazenda Nacional móve a Maria de Carvalho Barcelista residente na freguezia de Fão. Sao por este citados todos os credores incertos.

Esposende, 17 de Outubro de 1915.

O Escrivão de Direito João Evaristo de Moraes

Rocha Verifiquei—Veiga Rodrigues

Comarca de Espozende EDITOS de TRINTA DIAS

2.ª publicação P ELO juizo de direito desta comarca e cartorio do 1.º officio—escrivão Henriques—correm editos de 30 dias a contar da se-

gunda e ultima publicação deste annuncio, citando os interessados Aurelio Joaquim Boaventura, Eduardo Joaquim de Boaventura, e Manoel Joaquim de Boaventura, todos auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos, até final, do inventario orphanologico, a que neste juizo se procede por obito de sua mãe Maria Madalena Gomes, viuva e moradora que foi na freguezia de Villa-Chã, desta comarca, sem prejuizo do seu regular proseguimento.

Esposende, 11 de Outubro de 1915.

O escrivão ajudante do 1.º officio, João Fernandes de Faria

Vasconcelos. Verifiquei.

O Juiz de Direito, Veiga Rodrigues

GRAND PRIX O MAIOR PREMIO DA EXPOZICAO - LONDRES 1904. CONTRA A DEBILIDADE. O MELHOR TONICO QUE SE CONHECE. TESTADO POR NUMEROSOS MEDICOS PORTUGUEZES E ESTRANGEIROS. AVENDA EM TODAS AS FARMACIAS. Pedro Franco & C.ª Rua de Belem, 147 - LISBOA

GRAND PRIX O MAIOR PREMIO DA EXPOZICAO - LONDRES 1904. Xarope Peitoral James. Prezado com medallas de ouro nas exposições: de Lisboa, 1888, Paris, 1889, Amster, 1894, Bâlem, 1898, Londres 1904, Rio de Janeiro 1906, etc. O xarope contra todas as afecções dos orgãos respiratorios, taes como: tosse, rebeldes ou convulsas, ataques asmaticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil. A venda em todas as farmacias. DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS PEDRO FRANCO & C.ª RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Contra a debilidade. Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franco. Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças. Está legalmente autorizado e privilegiado. Pedro Franco & C.ª DEPOSITO GERAL RUA DE BELEM, 147 - LISBOA. Diarios de Lisboa, Porto e Braga encontram-se todos os dias á venda na «Livreria Espozendense», á Rua Direita desta villa.

Ao professorado

Convidam-se os snrs professores de instrução primária a procurar, na secretaria da Inspeção Escolar, os mapas de Portugal que o Ministerio da Guerra, por intermedio da Inspeção de infantaria da 6.ª divisão do exercito, manda distribuir pelas escolas masculinas e mixtas. Recommenda-se aos mesmos snrs professores a remessa urgente, áquella divisão, das relações a que se refere o artigo 10.º do reg. da I. M. P. de 26 de Maio de 1911.

Para Lisboa, e d'ahi para Moçambique, Africa Oriental, onde se encontra seu ex.º esposo snr. dr. Antonio de Souza Ribeiro, partiu no ultimo sabado a ex.ª snr.ª D. Amelia Vianna de Souza Ribeiro, levando em sua companhia seus queridos filhinhos. Apetecemos lhe feliz viagem.

Sorriso nos labios e corpo torturado.



As mulheres que trabalham estão particularmente sujeitas a soffrer — e muito — de perturbações intimas. E mais particularmente atingidas pelo soffrimento se vêem ainda as pobres mulheres que são obrigadas a conservar-se de pé, desde pela manhã até ao anoitecer, nas fabricas, nos armazens, nas lojas, e aquellas que trabalham com a machina de costura. Quer esteja doente, quer estaja doente, é mister que a operaria vá para o seu trabalho, que tenha o sorriso nos labios, que se mostre agradável e complacente, e isto muitas vezes quando o soffrimento a está torturando na sua carne.

As Pilulas Pink prestam grandes serviços ás mulheres de todas as condições. São um poderoso regenerador do sangue, um perfeito tónico do systema nervoso. Regularisam as funções e evitam á mulher essas perturbações que, para tantas d'ellas, são tão deprimentes e extenuantes! As mulheres feitas, as meninas em formação, as que se encontram anemicas e debilitadas por causa de um trabalho fatigante encontrarão um verdadeiro amparo e sustentaculo, fazendo uso das Pilulas Pink.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 4\$400 réis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos e C., Pharmacia Peninsular, rua Augusta, 35 a 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Ant.º Rodrigues da Costa, Tr. da S. Domingos, 102 e 103.

Fallecimento

Falleceu na ultima segunda feira, do lado de manhã, o snr. José Fernandes, de 18 annos de idade, filho do nosso amigo snr. Antonio José Fernandes, comerciante e panificador desta villa.

O seu funeral verificou-se na terça-feira ás 11 horas da manhã depois do officio de corpo presente, que se realizou na Matriz, com um acompanhamento muito numeroso até ao cemiterio parochial desta villa.

Foram em numero bastante avultado as coizas depositas pela familia e amigos, sobressahindo entre ellas as offercidas por seu padrinho e madrinha sr. José da Costa Terra e D. Nathalia da Costa Terra.

Paz á sua alma e o nosso sincero cartão de condolencias á familia enlutada.

Prisão do ventre

Não é um incomodo insignificante e deve ser tratado prontamente antes que produza perturbações serias na saude em geral.

Sendo recente, uma unica dose de Pilulas Catarticas do Dr. Ayer, corrige este incomodo; porem quando o caso é chronico, é necessario um tratamento mais longo. Podem então tomar-se uma ou duas «Pilulas» conforme fôr necessario, diminuindo-se gradualmente, até que haja uma evacuação diaria. Deste modo poderá restaurar-se o vigor natural dos intestinos, para que elles sejam regular e facilmente evacuados.

As «Pilulas Catarticas do Dr. Ayer» foram approvadas pela Junta de Saude Publica.

Á venda nas boas farmacias e droguarias.

Preparadas pelo Dr. J.C. Ayer, & C.ª Lowell, Mass. U. S. A.

Depositaros gerais: — James Cassels & C.ª Succesores. — Rua Mouzinho da Silveira 85, 1.º — Porto.

A calumnia é como a véspea que nos incomoda, e contra a qual se não deve fazer o menor movimento a não ser que se tenha a certeza de a matar, aliás ella volta ao ataque mais furiosa que da primeira vez.

Isto escreveu Chamfor; e seguindo-lhe o conselho, ninguém tem o zumbido, que a véspea tantas voltas dará, que n'alguma d'ellas ficará a geito de ser esmagada.

Troupe dramatico-musical Espozendense

Reuniu em 15 do corrente, a Troupe dramatico-musical Espozendense, na sua sede do Espozende Foot-Ball Club, afim de elegerem a nova direcção e tratarem de assuntos respeitantes á referida Troupe.

A direcção ficou organizada da seguinte forma:

Presidente—João Fernandes de Faria Vasconcelos, Secretario—Adelio Ferreira Lima, Tesoureiro—Antonio dos Santos Garcia Vogais—Antonio da Silva Ferreira e Americo Cardoso.

A Troupe resolveu dar uma recita em beneficio dos Bombeiros Voluntarios desta villa no dia 5 de Dezembro,

Aos nossos assignantes do Brazil

Estando em bastante atraso de seu pagamento alguns dos nossos assignantes do Brazil, vem esta redacção pedir aos seus illustres subscriptores a distincta fineza de mandarem satisfazer os seus debitos a esta redacção com a maior brevidade que lhes fôr possível, pois nos causa esse atraso serios embaraços e prejuizos, agradecendo desde já esse valiso obsequio.

Almanach Bertrand

Para 1916, chegaram á «Typographia Espozendense», cujo custo é de 600 réis cartonado e 500 réis em brochura.

Agencia Colonial & L.ª

Rua Paiva d'Andrade (ao Chiado) Telef. 2079—Teleg.: Agencial

ADVOGADO

DR. ARTHUR DE BARROS LIMA Acaba de ser posto á venda o tomo 18 da

ANNUNCIOS

VENDA DE CASA

Vende-se uma com quintal na rua d'Amarura desta villa, onde está o estabelecimento do snr. Joaquim Gonçalves da Fonseca. Quem pretender pode dirigir-se á sua dona Maria Domingues do Norte, da freguezia d'Apulia.

VENDE-SE

Uma tableta de 3 metros de comprimento por 65 de largo, com moldura larga e de boa madeira de pinho manso, quasi nova, por preço convidativo. Para ver e tratar n'esta redacção.



CARRO PARA ALUGUER

Quem pretender alugar um carro pode fallar com José Passos na freguezia d'Apulia, que tem um bom e aluga a preços modicos.

CARTEIRA

Perdeu-se uma desde Espozende a Gemêses, contendo papeis e algum dinheiro. Dar-se-hão alvifaras a quem a entregar a Manoel José Pereira, em Gemêses.

NOVIDADE LITERARIA
O FOLK-LORE VARZINO
ACABA DE SAHIR
COSTUMES E TRADIÇÕES POPULARES DO SEculo XIX
i por CANDIDO LANDOLT
Contem 236 paginas e publica 27 gravuras. E' impresso em bom papel velino, sendo o seu preço—brochado 600 réis, e encadernado a percollina com lettras a ouro 14000 réis. Para o B. II, brochado 800 réis, encadernado 14200 réis, (moeda forte).

Dirigir todos os pedidos á Empresa na «Propaganda»,—Editora—Rua da Junqueira, 50 POVOA DE VARZIM

EDITOS de TRINTA DIAS

2.ª publicação
F aço saber que por este juizo e cartorio do escrivão do terceiro officio—João Vinha—correm editos de 30 dias a contar da segunda

e ultima publicação deste annuncio citando Manoel Alves Rôlo, casado com quem se ignora, Domingos Alves Rôlo, solteiro, ausentes em parte incerta de Manaus; Francisco Alves Rôlo, solteiro, ausente em parte incerta do Rio Grande do Sul; Antonio Alves Rôlo, solteiro, ausente em parte incerta do Rio de Janeiro; Rosa Pires Lorangeira, solteira, maior, creada de servir e Justina Pires Lorangeira, solteira, maior, domestica, residentes em Leça de Palmeira, parte incerta, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede neste Juizo por obito de sua mãe Maria Pires Lorangeira, casada e moradora que foi com o inventarian-te João Alves Rôlo na freguezia d'Antas, desta comarca.

Esposzende, 12 d'outubro de 1915.

O Escrivão do 3.º officio João Gomes Vinha. Verifiquei O Juiz de Direito Veiga Rodrigues

ANUNCIO

No dia 24 do corrente ás 11 horas e no Tribunal Judicial respectivo, hade ter logar a praça para ser arrematada pelo maior lance que oferecido fôr, o predio seguinte:—Umás casas torres, arruinadas, sitas na rua d'Areosa, freguezia de Fão, que ontram em praça sem valor. Este predio vai á praça em virtude da execução que a Fazenda Nacional móve a Maria de Carvalho Barcelista residente na freguezia de Fão. Sao por este citados todos os credores incertos.

Esposzende, 17 de Outubro de 1915.

O Escrivão de Direito João Evaristo de Moraes Rocha Verifiquei—Veiga Rodrigues

Comarca de Espozende

EDITOS de TRINTA DIAS

2.ª publicação
P ELO juizo de direito desta comarca e cartorio do 1.º officio—escrivão Henriques—correm editos de 30 dias a contar da se-

gunda e ultima publicação deste annuncio, citando os interessados Aurelio Joaquim Boaventura, Eduardo Joaquim de Boaventura, e Manoel Joaquim de Boaventura, todos ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos, até final, do inventario orphanologico, a que neste juizo se procede por obito de sua mãe Maria Madalena Gomes, viuva e moradora que foi na freguezia de Villa-Chã, desta comarca, sem prejuizo do seu regular proseguimento.

Esposzende, 11 de Outubro de 1915.

O escrivão ajudante do 1.º officio, João Fernandes de Faria Vasconcelos.

Verifiquei. O Juiz de Direito, Veiga Rodrigues

GRAND PRIX - O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904
CONTRA DEBILIDADE
VINO NUTRITIVO DE CARNE
O MELHOR TONICO QUE SE CONHECE
PREPARADO POR NUMEROSOS MEDICOS PORTUGUEZES E ESTRANGEIROS
AVENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Preparado com extractos de carne, suas especiarias: de Lisboa, 1888, Paris, 1889, Annam 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc. Birmm 1894, Amoy 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.

Rua de Belem, 147 - LISBOA

GRAND PRIX DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.
Xarope Peltoral James
Premiado em muitas de suas exposições: Lisboa 1888, Paris 1889, Birmm 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.

Heróico contra todas as afecções dos organos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsas, ataques asmaticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brasil. Á venda em todas as PHARMACIAS.

Deposito GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS PEDRO FRANCO & C.ª RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Contra a debilidade
Farinha Peltoral Ferruginosa da Pharmacia Franço
Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças ao organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças. Está legalmente autorizado e previllgiado.

Pedro Franco & C.ª DEPOSITO GERAL RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Diarios de Lisboa, Porto e Braga encontram-se todos os dias á venda na «Livraria Espozendense», á Rua Direita desta villa.

Almanach Bertrand

(DECIMO-SETIMO ANNO DE PUBLICAÇÃO)

Coordenado e totalmente elaborado por **FERNANDES COSTA**

Socio effectivo da Academia de Sciencias, de Lisboa, Membro Titular da Sociedade Astronomica de França e da Sociedade Astronomica de Hespanha e America.

Esplendido volume, de perto de quinhentas paginas, a duas columnas; impresso em papel de primeira qualidade, expressamente fabricado; illustrações artisticas, da mais rigorosa perfeição, em todas as paginas; elegantes vinhetas, letras ornamentaes; allegorias; quadros d'arte; anedotas em acção; desenhos humoristicos; caricaturas impessoaes e politicas; e uma vasta colleção de illustrações, em grande parte inéditas, relativas á guerra actual.

Capa artistica, soberbamente lithographada, a cores, e originalmente composta para este volume, por um dos nossos primeiros desenhadores e aguarlistas.

O decimo-setimo volume do ALMANACH BERTRAND apresenta-se á numerosa clientela a quem deve o excepcional acolhimento obtido pelos volumes anteriores, com a firme convicção de que cada dia se tornará de nome mais conhecido, antes pelo contrario, de exceder, quer pela sua apresentação material, quer, principalmente, pelo cuidado e esmero da sua elaboração litteraria e artistica, todos os da vasta e interessante colleção, até agora publicada.

O ALMANACH BERTRAND não tem competidor em nenhum paiz do mundo.

Jornalistas, aliaz com intenções de louva-lo, e no proposito de lhe fazerem a melhor recommendação, apreciam-no, em artigos da imorensa, chamando-lhe: o *Hachette* portuguez. Pretendem, assim, classificar o a par do mais notavel Almanach estrangeiro do seu conhecimento. Os editores do ALMANACH BERTRAND, gratos á intenção obsequiosa, permittem-se, no entanto, fazer observar aos seus amigos do jornalismo que, desde o primeiro anno da publicação,—pelo programma traçado, pelas materias que trata, pelos assumptos de que se occupa, pela sua feição litteraria, pelo genero das suas illustrações pela variadissima secção dos seus passatempos; enfim, até mesmo pelo aspecto que apresenta a quem simplesmente perpassar as suas folhas, e a quem attentar na capa artistica, variavel sempre, de anno para anno,—systematica e intransigentemente, o ALMANACH BERTRAND é absolutamente diverso do ALMANACH HACHETTE não tendo a minima cousa de commum com elle, e caracterizando-se pela mais completa differença.

O ALMANACH mais barato de todos quantos existem.

Preços:—Brochado, 50 ctvs. Cartonado, 60 ctvs. Em Chagrin, 1\$00, (correio mais 7 ctvs.).

Livrarias AILLAUD e BERTRAND

73, RUA GARRETT, 73—LISBOA

A' venda na «Livraria Espozendense»—Espozende.

LEIAM TODOS—SENHORAS! E ADMENS!

!!!DOIS ANSOMBROSOS INVENTOS CIENTIFICOS!!!

ANONCIOS GRATIS

Não temendo insucessos e para que aqueles já iludidos com inefficazes especificos annunciados para os mesmos casos, **forneçemos, de graça**, os nossos dois preparados, a título de reclamo, para que se possa avaliar os seus surprehendedentes effeitos. Quem nos remetter 100 reis receberá uma elegante caixinha de «Creme Richard» seu valor 200 rs.) com a maneira de o usar. De igual modo, por 200 rs., enviamos meio frasco do «Talisman dos Cabelo» (seu valor 400 rs.)

N. B.—Estes importaneias são unicamente para cobrir, em parte, as despesas de transporte, embalagem, impressos, rotulos, etc.

Observação—Se recebe em pagamento vales postaes, outras ordens ou estampilhas de continente da taxa de 25 rs.

O TALISMAN DO CABELO

dé E. RICHARD, quimico-perfumista de Paris, é o melhor tónico capillar!

E' o unico que faz nascer o cabelo nos sitios onde tenha caído, impede a queda e o branqueamento; extermia a caspa (causa principal da calvicie) e fortifica-o; promove o seu crescimento, desengordura-o e dá-lhe flexibilidade, tornando-o espesso, brilhante e sedoso; mantém a cabeça em irreprehensivel aseo, perfuma-a agradavelmente, facilita e conserva o penteado.

Logo aos primeiros tempos de uso começa sentindo os seus prodigiosos effeitos.

PREÇO

Um frasco grande 500 rs. Pelo correio 900 rs. Pelo correio 950 rs. Contra reembolso (pagamento no acto da recepção) 1\$030 rs.

O CREME RICHARD

Realisa e conserva a formosura das senhoras novas; rejuvenesce e embeleza as de idade!

Torna a pele macia, lisa, alva e perfumada, livrando-a de sardas, panos, pontos negros, fendas nos peitos, mãos e labios, cieiro, vermelhidão e escamas farinaceas; dohi o olve, enrija e arredonda os olhos; encobre, de maneira maravilhosa, os sinacs de bexigas; fixa, inviolavelmente, o pó d' arroz, nao empastando, preserva a cutis da acção do frio e calor.

E' usado, igualmente com vantagem, contra craves, feridas, etc. Converte assim, por encanto, um rosto pallido, anemico, e extremamente feio, em formoso, adquirindo uma tór sãdia, d'um delicado aetivo e frescura.

PREÇO

Um boião grande 500 rs. Meio boião 300 rs. Pelo correio mais 25 rs. Pelo correio (regratado) 75 rs. Contra reembolso (pagamento no acto da entrega) respectivamente 720 e 520 reis.

Estes preparados não contem substancias nocivas á saúde. Numerosos atestados comprovam o que afirmamos.

Pedidos a J. T. RACINE—R. dos Douradozes, 107, 2.º—LISBOA

Acaba de publicar-se

FOLCLORE da Figueira da Foz

Coordenado por M. Cardoso Martha e Augusto Pinto

Repositório completo das tradições populares da Figueira;

2.º e ultimo vol. com cerca de 300 paginas 500 reis

A' venda em Lisboa:

Livraria Classica Editora, de A. M. Telzeira, 20, Praça dos Restauradores, 20.

No Porto:

Livraria Portuguesa—editora, de José de Sousa, 11, Rua da Costa, 11, Telzeira, Machado e Costa) 5, Largo dos Loyos, 56.

Em Espozende:

Livraria Espozendense, Rua Veiga Beirão, 7 a 9.

Collecção Silva Vieira

TRADIÇÕES POPULARES,

VOCABULARIO E TOPONYMIA

DA

GUARDA

por

A. Gomes Ferreira

Professor do Liceo Central do Porto

1 volume de 80 paginas

PREÇO 300 REIS

A' venda na Livraria e Typographia Espozendense—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—ESPOZENDE.

REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal

para o estudo das tradições populares

dirigida por

José da Silva Vieira

collaborada por todos os folkloristas portuguezes e estrangeiros

Assignatura

Anno, Portugal..... 60

Estrangeiro..... 1:00

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza da Revista do Minho ou ao seu director, José da Silva Vieira,—ESPOZENDE.

Collecção de Silva Vieira

ENSAIOS

ETNOGRAFICOS

por

J. Leal de Vasconcellos

VOL. 1.º * 2.ª EDIÇÃO

Muito melhorada revista pelo autor, impressa em magnifico papel, com perto de 400 paginas

1 \$000 REIS

A' venda nas livrarias do Porto e Lisboa, ou em casa do editor José da Silva Vieira—Livraria Espozendense—remetendo-se pelo correio a quem os requisitar mediante a sua importancia e mais 25 reis para o porte.

Pedidos ao editor—ESPOZENDE

R. M. S. P.

Mala Real Inglesa



Paquetes Correios a sahir de Leixões

DEPARTURA em 26 de Outubro

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres Preço da passagem em 3.º cl. de Leixões para o Brazil e Rio da Prata 46.50 De Lisboa 46.50

DEPARTURA em 9 de Novembro

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres Preço da passagem em 3.ª classe de Leixões para o Brazil e Rio da Prata 46.50 De Lisboa 46.50

DEPARTURA em 9 de Novembro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres Preço da passagem em 3.º cl. de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata 51.50 De Lisboa 51.50

DEPARTURA em 15 de Novembro

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres Preço da passagem em 3.º cl. de Leixões para o Brazil e Rio da Prata 46.50 De Lisboa 46.50

DEPARTURA em 22 de Novembro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres Preço da passag. em 3.º cl. de Leixões para o Brazil e Rio da Prata 51.50 De Lisboa 51.50

Estes paquetes Sahem de LISBOA no dia seguinte

Todos os Vapores desta Companhia costumam atracar no caes do Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª e 2.ª cl. colher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a anticipação.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

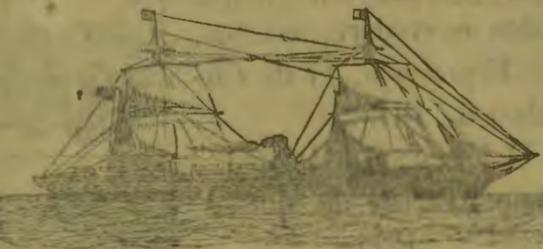
19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO Ou aos Agentes nas provincias.

COMPANHIA DA MALA REAL

— DO —

PACIFICO

CARTEIRA QUINZENAL DE LEIXÕES E LISBOA



NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:300 TONELADAS

com todos os melhoramentos modernos, incluido TELEGRAPHIA SEM FIOS

Para S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO, BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e LIVERPOOL.

AGENCIA em LISBOA

Agentes no PORTO

E. PINTO BASTO & C.ª L.ª E. DALL. PINTO BASTO & C.ª Cães de Sodré, 64 73—Rua Infante D. Henrique 1.º

SUB-ACENTES em todas as cidades e villas de Portugal